

O GALO TIÃO E A DINDA RAPOSA

Esta bela história narra a vida de um galo treinado para lutar, que um dia ataca o próprio dono e é expulso da propriedade. Junto com sua companheira, a galinha Cocó, parte sem rumo. Após longa caminhada, encontra a Raposa cinza de quem se torna amigo. A galinha Cocó choca os seus primeiros ovos. A Raposa é convidada para madrinha dos pintinhos. Esta protege os afilhados dos predadores. Mesmo com tantos cuidados alguns pintinhos desaparecem misteriosamente. O Galo Tião pensa num inteligente plano para pegar o provável culpado.

Faixa etária - a partir dos 04 anos

O GALO TIÃO E A DINDA RAPOSA

Lenira Almeida Heck
(Júlia Vehuiáh)

ISBN 85-98611-06-9



9 788598 611068

EDITORA
UNIVATES



O GALO TIÃO E A DINDA RAPOSA



Lenira Almeida Heck
(Júlia Vehuiah)

2004

Lajeado

EDITORA
UNIVATES

Autora: Lenira Almeida Heck

Inspirada por: Júlia e Vehuiah (meus Anjos)

Ilustrações: Adriana Schnorr Desso

Editora de arte: Vera R. T. Sulzbach

H448g Heck, Lenira Almeida
O galo Tião e a dinda Raposa / Lenira Almeida Heck (Julia Vehuiah) ;
ilustrado por Adriana Schnorr Desso. -- Lajeado, RS : UNIVATES, 2004.

40 p. : il. ; 18 cm

I. Literatura infanto-juvenil. I. Vehuiah, Julia. II. Desso, Adriana Schnorr.
III. Título.

CDU 82-93

Catálogo na fonte. Biblioteca Central Univates.



Rua Avelino Tallini, 171 - Cx. Postal 155 - CEP 95900-000 - Lajeado - RS

Fone: (51) 3714.7024 - Fone/Fax: (51) 3714.7000

E-mail: editora@univates.br - www.univates.br

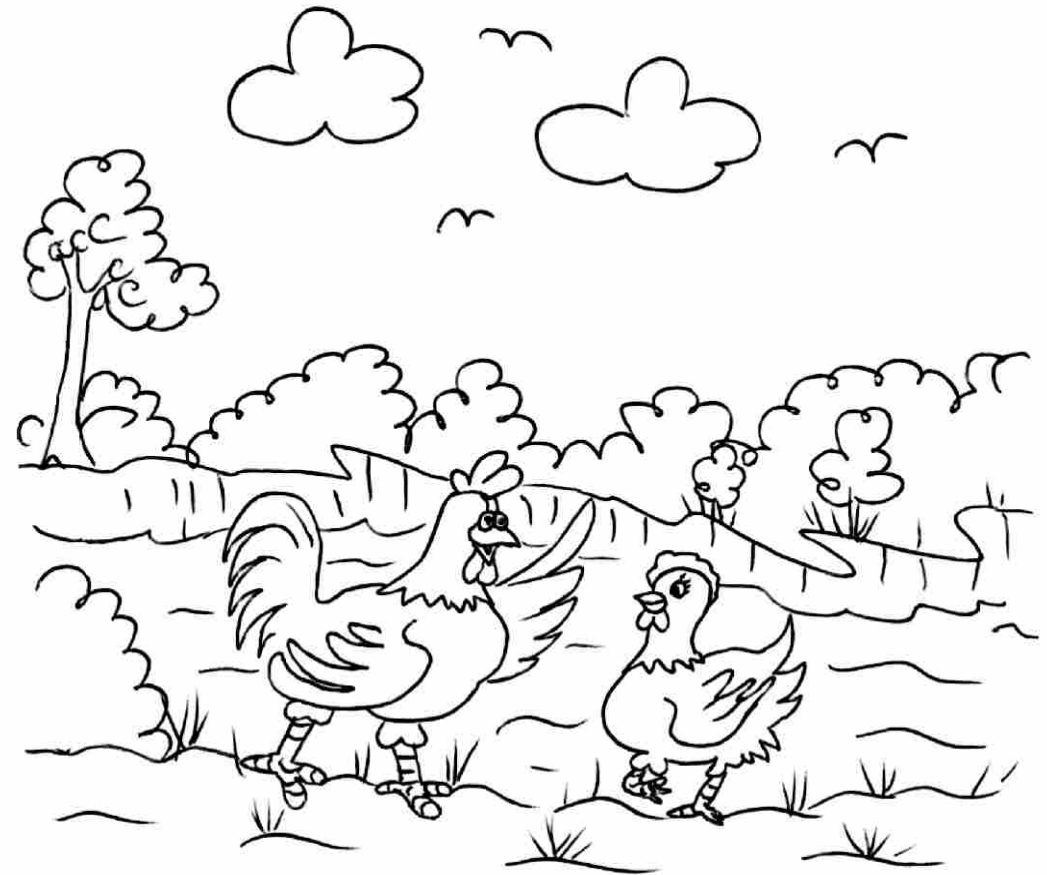
Tiragem: 700 exemplares

Copyright: Lenira Almeida Heck (Júlia Vehuiah)

Rua General Flores da Cunha, 84/102 - Bairro Florestal - Lajeado/RS - Fone: (51) 3714-2472

Agradecimentos

A Deus por mais esta obra.
À Júlia e Vehuiah pela inspiração.
A você que irá ler esta obra.



"Amo as crianças, porque mantenho dentro de mim a essência desse ser".

Dedico aos pequenos
Thomas Nicolau,
Michel, Ingrid e a todos que
sonham com dias melhores.

Tudo aconteceu há muito tempo, quando você nem sequer havia nascido.

Num lugar bem distante chamado Amanhecer Dourado, aonde chegamos apenas através da imaginação. Nesse lugar, existia um galo muito valente e uma galinha muito mansa. Ambos viviam muito solitários, pois animal algum queria ser amigo deles.

O galo chamava-se Tião, e a galinha, Cocó.



Tião era treinado para brigar. Lutava com quantos aparecessem. O Sr. Zalin tinha o maior orgulho de ser o seu dono. Nas brigas de galo, Tião era sempre o vencedor; derrotava seus adversários brincando. Todos os galos o temiam. Nos campeonatos, a platéia se reunia para assistir à sangrenta disputa. Com o tempo, Tião trouxe fama e fortuna para o seu dono.





Por causa da fama, muitos curiosos invadiam a propriedade do Sr. Zalin, para ver de perto o vencedor das inúmeras competições. Em virtude desse fato, Tião começou a ser treinado para atacar as pessoas que pusessem os pés no terreiro.



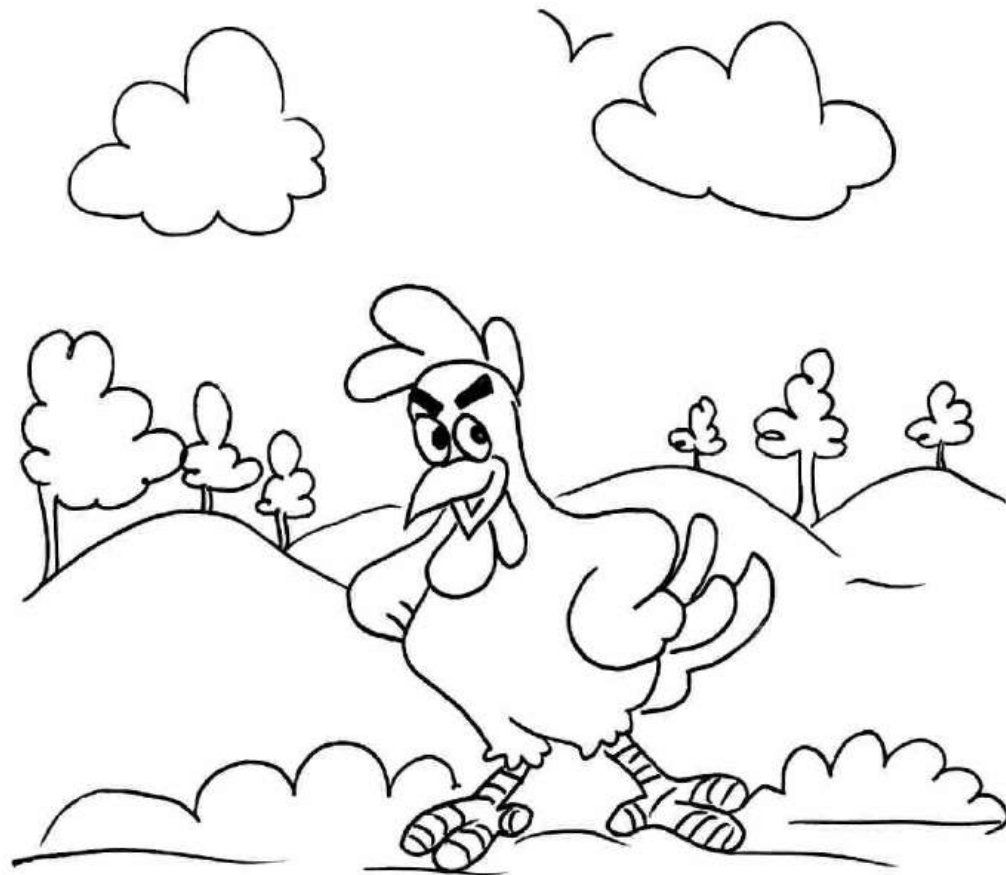
O galo Tião tornou-se o guardião da propriedade. Já não temia mais nada, nem ninguém. Até mesmo os cachorros mais ferozes não se atreviam a enfrentá-lo. Um dia, um pastor alemão, recém-chegado ao vilarejo, ousou avançar contra o galo campeão: coitado! Quando os donos conseguiram acudi-lo, era tarde demais.



Diante desse e de outros episódios, o galo Tião ganhou notoriedade, e o pequeno vilarejo Amanhecer Dourado ganhou fama nacional. Nunca uma ave havia conseguido alterar a rotina de um lugar, nem se tornar tão famosa!



Mas um dia... Bem, um dia o rei dos galos — o temível campeão — atacou o próprio dono. Então tudo mudou. O Sr. Zalin sentiu na pele a fúria da fera que ele havia criado.



Os dois se desentenderam, porque o Sr. Zalin, homem muito sovina, não quis dar-lhe um pouco a mais de milho. O galo, sentindo-se ofendido, se enfureceu e partiu para a briga. Foi um deus nos acuda! O Sr. Zalin, desesperado, pedia por socorro. Toda a vizinhança escutou, mas ninguém se aventurou a socorrê-lo.



A luta foi desigual. O galo Tião era perverso e tinha muita agilidade. Quando o Sr. Zalin conseguiu se livrar, estava tão picado que mais parecia uma peneira. Enfurecido, ferido e muito dolorido, gritou:

— Vá para o raio que o parta, seu galo maldito! Suma já daqui, nunca mais quero vê-lo!



O galo Tião, ainda ofegante, saiu dali, pegou a sua companheira Cocó e partiram para além das montanhas. Caminharam muito. Por sorte, a paisagem era belíssima, e a temperatura, muito agradável. No final da tarde, os dois chegaram ao pé de uma grande árvore. Os últimos raios de sol descambavam por trás da montanha. A noite não tardaria, por isso resolveram dormir por ali.



Os dois, recém tinham se acomodado sobre um dos galhos, quando viram chegar ao pé da árvore uma grande Raposa cinza. O galo Tião ficou todo ouriçado, o instinto de briga aguçou-se e... Ploft! Caiu bem perto da Raposa. Esta levou o maior susto e, sem olhar para trás, fugiu em disparada. Ele ainda tentou alcançá-la, mas estava tão cansado que desistiu.



No dia seguinte, os três se encontraram ao pé da grande árvore. A Raposa parecia muito simpática. Conversa vai, conversa vem e os três fizeram amizade. No início, tudo parecia muito estranho.



O tempo passou, e a amizade se estabeleceu. Os três tornaram-se grandes amigos. Os outros animais avisaram para o galo Tião que a Raposa tinha fama de muito esperta e de devoradora de aves, mas ele não acreditou e ainda meteu o bico em todos eles.



Algumas semanas depois... A galinha Cocó estava muito feliz, pois chocava seus primeiros ovos. Finalmente iria ser mãe. O galo Tião era só alegria.



Ao saber da notícia, a amiga Raposa alegrou-se imensamente. Os três festejaram e até fizeram planos para o futuro.



— Amiga Raposa, nós ficaremos muito honrados se você aceitar ser madrinha dos nossos pintinhos. A Raposa, pega de surpresa, arregalou os olhos e abriu a boca de tal forma que os compadres pensaram que a futura comadre estava passando mal. Refeita do susto, a Raposa recuperou a postura e aceitou o convite.



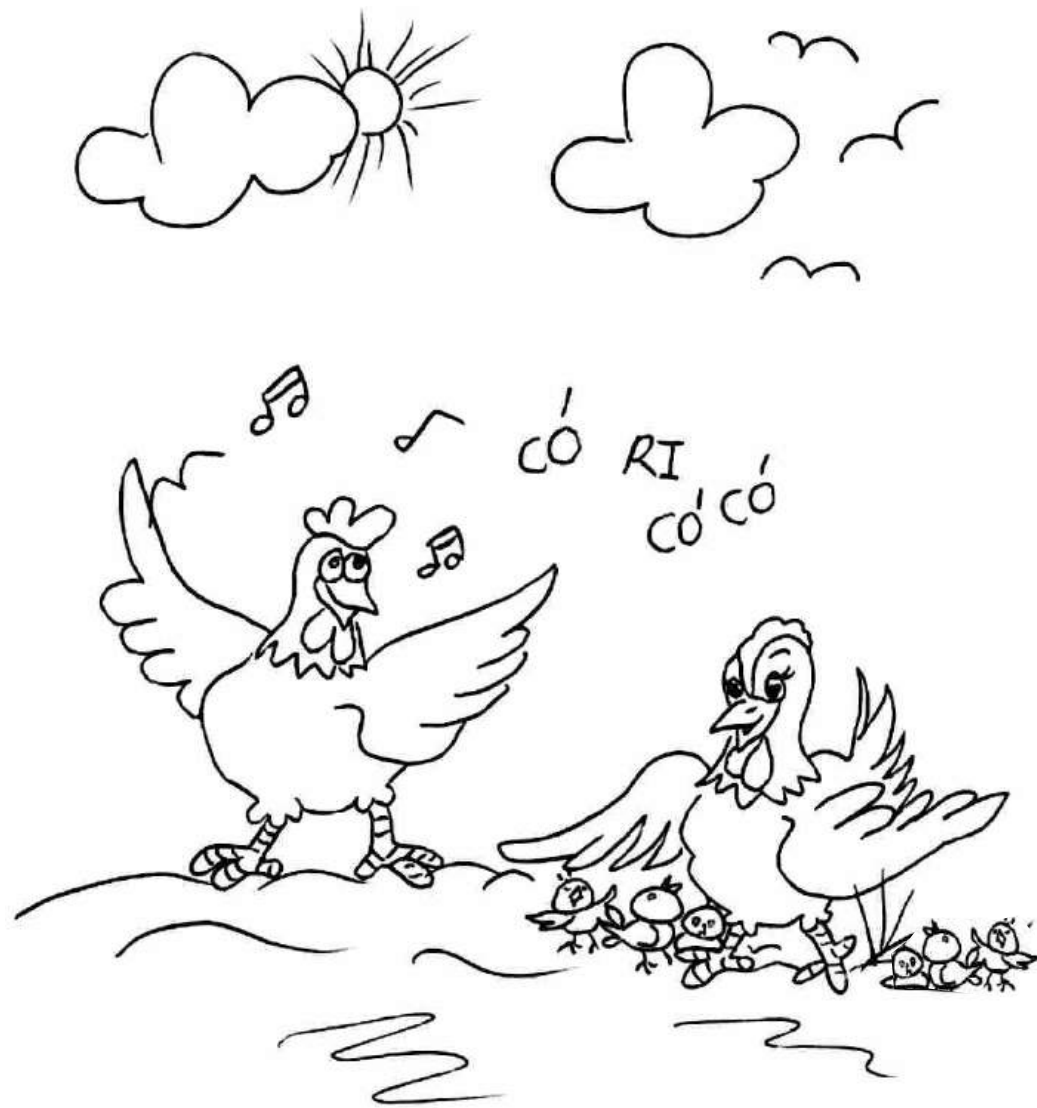
Ao sair dali, a Raposa sentou-se numa pedra e começou a chorar e a maldizer a sua triste sorte: — E agora, que farei? Todos sabem que amizade entre raposa e galinha nunca deu certo. Por que isto tinha de contecer comigo? E chorou tanto que logo uma pequena lagoa formou-se ao seu redor. E, por estar ilhada nas próprias lágrimas, ficou vários dias sem aparecer na casa dos futuros compadres.



Tião e Cocó já estavam preocupados, quando, de repente, apareceu a amiga Raposa, magra e abatida. A alegria foi imensa. Os compadres queriam saber o motivo da ausência e, por mais que perguntassem, menos a Raposa respondia.



Por ironia do destino, naquele exato momento, os pintinhos começaram a surgir para a vida perante o olhar pasmo e cobiçoso da dinda Raposa. Um era mais lindo que o outro. Todos tinham cores diferentes.



Foram momentos de rara beleza. Cocó, emocionada, acolheu a todos embaixo de suas asas.



O galo Tião cantava de felicidade no meio da tarde. A galinha Cocó cacarejava radiante, e a dinda Raposa, de língua para fora, babava na maior aflição.



Com muito esforço, a Raposa conseguiu dominar o seu instinto e até ajudou os compadres a proteger os pintinhos contra outros animais.

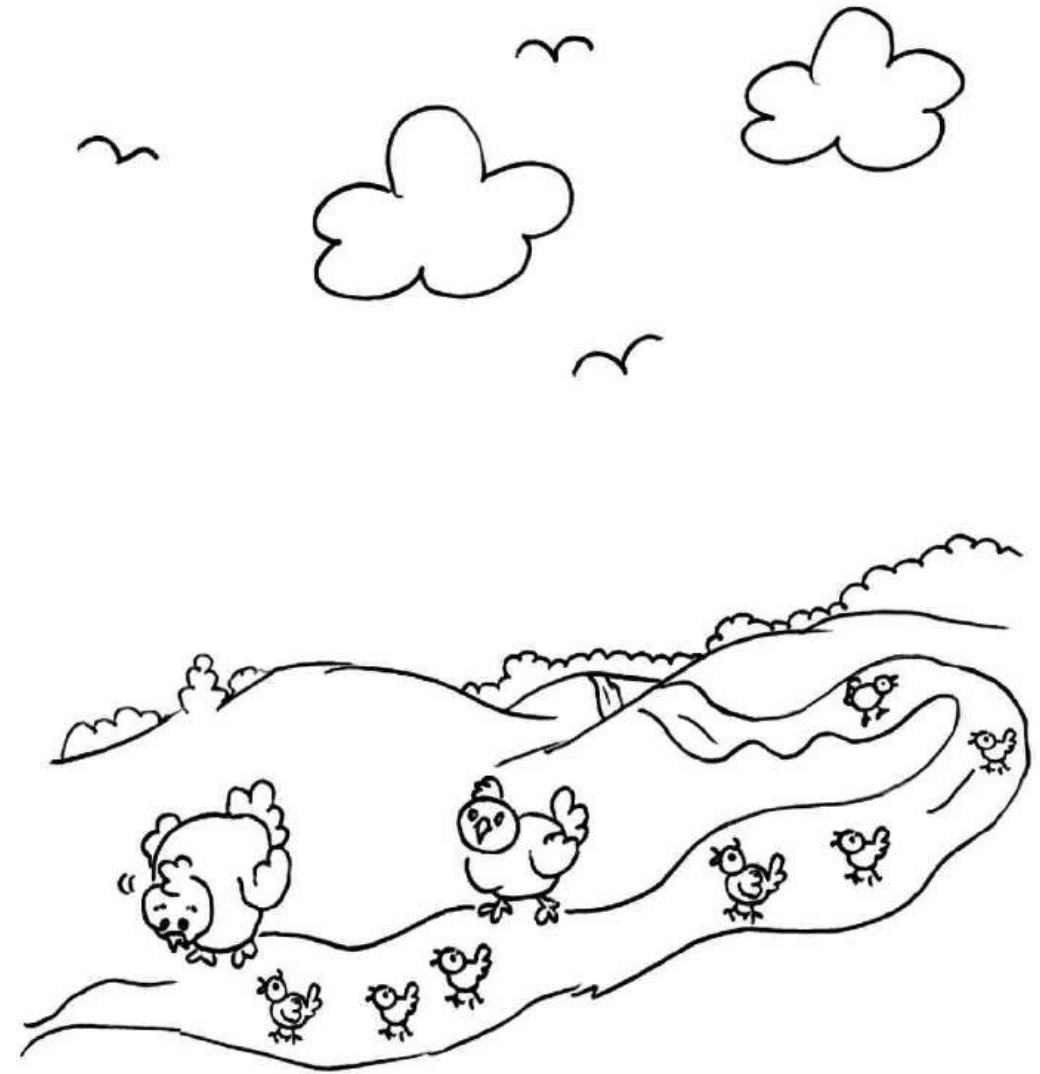


No decorrer dos dias, os pintinhos iam ficando mais espertos. A dinda Raposa não conseguia mais se controlar. Vê-los, estava se tornando um suplício. Então, pensou:

— Não posso causar uma tristeza tão grande aos meus compadres, devo vencer meus instintos em nome da amizade.



Numa bela manhã ensolarada, a Raposa pegou seus filhotes e foi até a casa dos compadres pedir permissão para levar os afilhados para um passeio matinal. Para convencê-los, explicou que caminhar fazia bem à saúde. Após muita insistência, finalmente, recebeu o consentimento.



No caminho, as raposinhas e os pintinhos seguiam tão felizes e saltitantes, que nem perceberam quando o pintinho Amarelo, já cansado, ficou para trás.



A Raposa, demonstrando grande preocupação, chamou os que estavam na frente e perguntou: — Onde está o pintinho Amarelo? Foi então que os outros pintinhos notaram a ausência do irmão. Angustiadados, iniciaram a procura, chamando bem alto: — Amarelo! Onde está você? Amarelo! Amarelo! Só o eco repetia - Amarelo, Amarelo! — A Raposa também procurava.

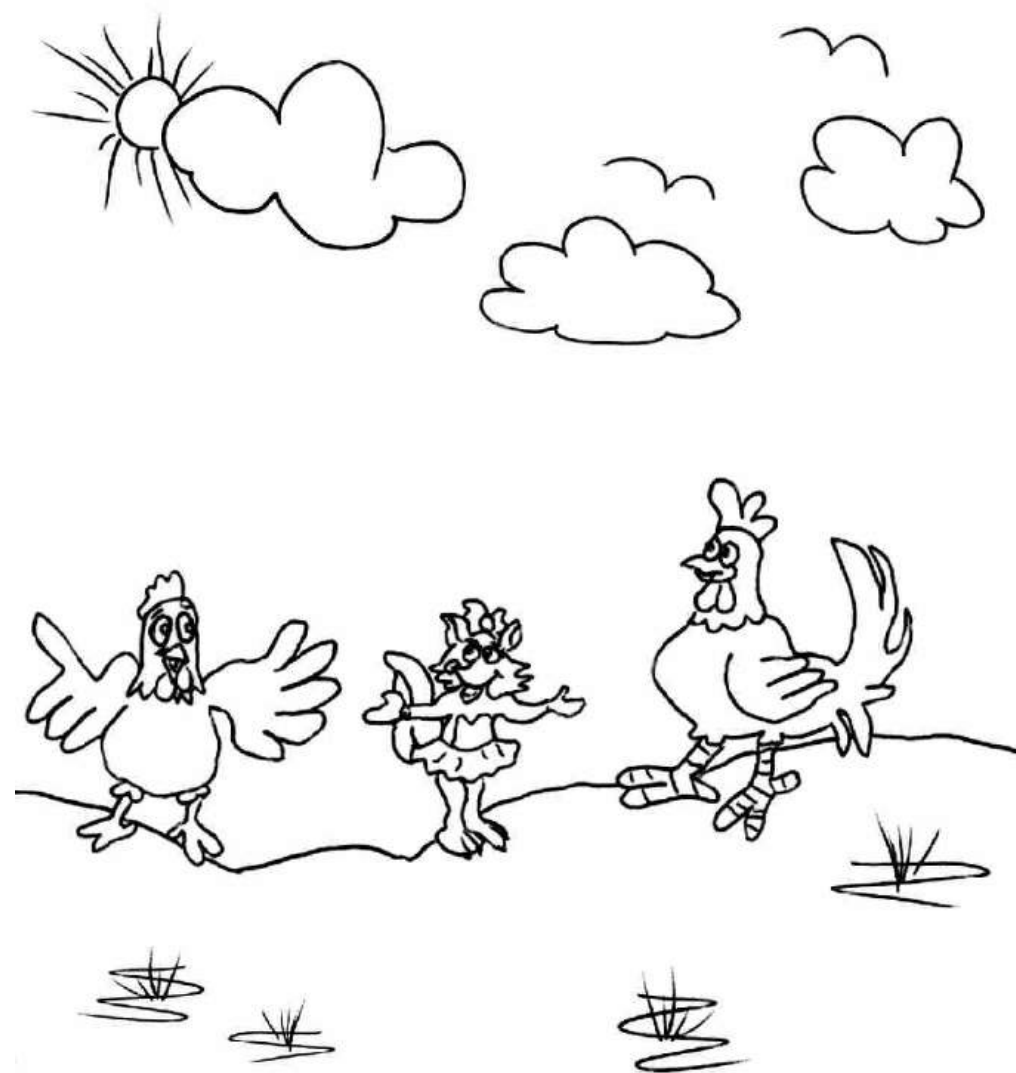


Depois de procurarem por todos os lugares, decidiram retornar, pois Amarelo poderia ter voltado para casa. Ao aproximar-se da casa, ou melhor, da grande árvore que servia de galinheiro, a Raposa começou a uivar de forma descontrolada. Diante de tal desespero, a galinha Cocó logo pensou no pior.



Trêmula de aflição, Cocó veio ao encontro da Raposa, perguntando:

— Por todos os deuses, comadre, o que aconteceu?!



A Raposa não conseguia parar de uivar. Foi uma raposinha quem explicou para a galinha Cocó o que havia sucedido. Ao ouvir a notícia... Ploft! Cocó caiu desmaiada. Foi um corre-corre: um ventila de cá, outro ventila de lá, até que Cocó voltou a si.



Os pintinhos confirmaram a história contada pela Raposinha. O galo Tião saiu para procurar a cria, mas voltou sem encontrá-la. Muito triste, subiu num galho bem alto e lá ficou vários dias, sem cantar, sem comer e nem beber, numa tristeza de dar dó.



Dias depois, enquanto os pintinhos ciscavam ali por perto, uma nova tragédia aconteceu: três pintinhos desapareceram. Apesar de todas as buscas, os pais nada encontraram. Assim, os pintinhos iam desaparecendo de forma misteriosa.



A Raposa, sempre muito boa, não media esforços para ajudar nas buscas. Os animais da floresta a tudo observavam, mas não abriam a boca, por mais que o galo Tião lhes perguntasse alguma coisa.



Contudo, o galo Tião que há algum tempo vinha observando com cuidado o comportamento da comadre Raposa, pensou: — Posso estar enganado, mas não custa tentar. Então pediu permissão à comadre para levar seus filhotes para passear. Esta, muito zangada, respondeu: — Nãoo!! Nem morta deixarei as minhas rapozinhas contigo.

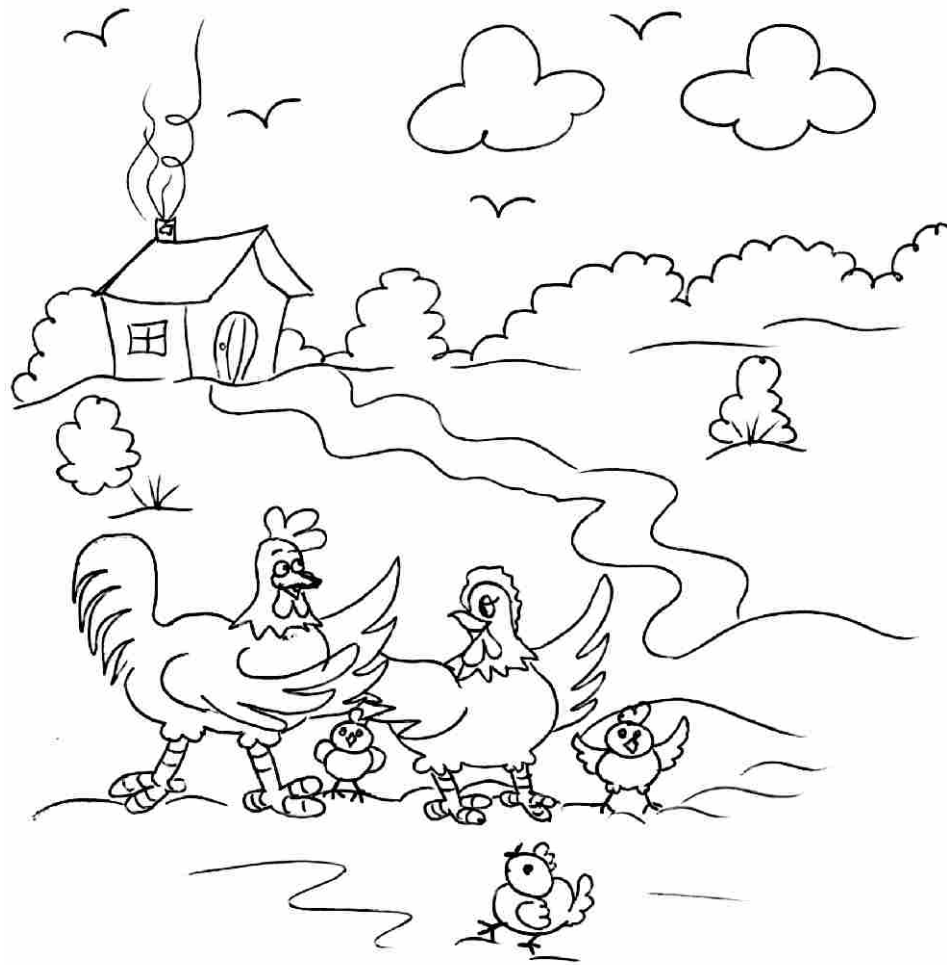


O galo Tião, que era muito inteligente, ficou quieto. Depois, correu a uma fazenda e assim falou para o fazendeiro:

— Sei quem rouba suas galinhas e come todos os seus ovos.



Em seguida, contou a sua história como sendo de algum fazendeiro. O homem ficou vermelho de raiva, pegou a espingarda e saiu. Quando avistou a Raposa, mirou e... bum! Bum! Assustada, a Raposa saiu em disparada, desaparecendo para sempre na longa estrada.



Naquele mesmo dia o galo Tião, a galinha Cocó e os pintinhos que sobreviveram foram morar na fazenda, num confortável galinheiro. Tião, por sua vez, trocou a fama de valente e passou a ser o despertador do lugar. O fazendeiro, seus filhos e toda a vizinhança acordavam todos os dias com o seu belo có-có-ró-có.

Cocó chocou novos ovos, e deles nasceram lindos pintinhos coloridos, e todos foram muito felizes enquanto viveram.



Saiba quem é Lenira Almeida Heck
Pseudo: Júlia Vehuiah

Nasci na cidade de São Félix/BA e cresci em Cachoeira/Ba. Aos nove anos minha família mudou-se para Salvador/BA. Moro em Lajeado/RS desde 1979. Sou professora, palestrante. Faço palestras para crianças, jovens e adultos. Sou casada com Roque Heck e mãe de dois filhos: Aline e Davi.

Uma lembrança boa: A infância às margens do rio Paraguaçu, aonde nos dias quentes de verão aprendi a nadar.

O que não gosto: Ver a miséria e a violência se alastrarem pelo mundo.

Sonho: Ver os homens se unirem para praticar o bem comum.

Defeito: Teimosia. Insisto até conseguir o que quero.

Virtude: Deixo a resposta para os amigos.

Minha marca: O otimismo.

Abraços a todos, que como eu, caminham em busca dos seus sonhos.

Livro lançado pela autora: "O Peixinho e o Gato"



Atribuição-Usó Não-Comercial-Não a obras derivadas 2.5 Brasil

Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra

Sob as seguintes condições:



Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



Vedada a Criação de Obras Derivadas. Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que você obtenha permissão do autor.

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use") concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados pelo disposto acima.